

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayra Ferreira Barreto ¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o intuito de fazer uma reflexão sobre a importância da inclusão na Educação Infantil na rede regular de ensino. O trabalho tem por objetivos: refletir sobre a inclusão no processo formativo da Educação Infantil e identificar a importância das salas multifuncionais como recurso de inclusão. A pesquisa utilizou os estudos de Dutra (2014), Silva (2015), Sekkel; Matos (2014), Carneiro (2012), Santos; Lopes (2021), Amorin (2018) e Barreto (2021). Com a pesquisa espera-se contribuir para o estudo da educação especial na perspectiva infantil e refletir como ocorre o processo de inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil, etapa inicial de aprendizagem das crianças.

Durante a minha experiência como professora da Educação Infantil, pude perceber diversas dificuldades encontradas nas escolas, como o despreparo do professor e do gestor em lidar com os desafios de uma educação inclusiva, sendo que muitas escolas não recebiam apoio especializado na instituição de educação infantil. Dessa forma, senti a necessidade de investigar a importância da inclusão na Educação Infantil. Sabemos que o papel de uma escola na modernidade é de possibilitar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, a fim de que ela se torne um cidadão com formação integral. A pesquisa parte do seguinte questionamento: Na atualidade as escolas estão cada vez mais heterogênea, dessa forma, como podemos construir uma escola inclusiva?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a elaboração desse trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, na qual desenvolvemos um estudo bibliográfico em que foram consultados: livros, artigos, normas, dissertações e teses. Os endereços eletrônicos utilizados foram o site de busca Google e sua plataforma acadêmica e o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS). A pesquisa, nesses sites, foi orientada pelas expressões “Educação Especial”,

¹ Licenciada em História e Pedagogia, Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, Mestra em Ensino de História. E-mail: mayra.barreto@outlook.com

Salas Multifuncionais”, “Inclusão” e “Educação Infantil”, o que resultou em vinte aparições de trabalho. Após as leituras e fichamentos dos textos, foi realizada a análise dos dados e por fim, a parte escrita do artigo. Desta forma, esta pesquisa, visa soma-se aos demais estudos já realizados sobre a inclusão na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Santos e Lopes (2021) a educação inclusiva “diz respeito a todos os alunos, com ou sem deficiência, e uma concepção de ensino que pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, sejam elas acadêmicas, comportamentais ou emocionais” (SANTOS; LOPES, 2021, p. 18). Dessa forma, para que ocorra a inclusão é necessário que se olhe o aluno com deficiência como um todo, valorizando suas reais necessidades e suas limitações, ou seja, que priorize o estudante enquanto pessoa, permitindo que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de acesso, permanência e aproveitamento no espaço educacional.

A educação infantil é a etapa inicial de aprendizagem das crianças e a integração e socialização são essenciais nesta primeira etapa. Sendo assim, é importante comprometer-se com a inclusão na educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elenca que na educação infantil todas as crianças, com ou sem deficiência, têm direito de acesso e permanência da escola, ela aponta seis direitos das crianças que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Segundo Dutra (2014) a inclusão “não consiste apenas em matricular alunos com deficiência nas escolas, ignorando suas peculiaridades. Ou seja, colocar alunos na sala de aula e esquecer que entre eles há crianças carentes de uma atenção especial” (DUTRA, 2014, p. 22). Para a autora, “cabe à escola adotar um perfil de acolhida e apoio simultâneos, pois tanto o professor quanto o aluno precisam de tal suporte necessário à ação pedagógica; assim, com esse apoio, efetiva-se uma aprendizagem de sucesso” (DUTRA, 2014, p. 22).

Podemos perceber na fala da autora, que tanto os educadores e os gestores devem estar envolvidos no processo de inclusão, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem, por meio de planejamento, currículo apropriado, estratégias de ensino, recursos pedagógicos e parcerias com a comunidade escolar. Para que ocorra o respeito e a valorização do potencial do estudante com deficiência é necessário que as escolas possibilitem os alunos a viverem sem preconceitos, sem barreiras, que os professores e a gestão reflitam sobre a inclusão para que o discente permaneça na escola. As crianças com deficiência necessitam do apoio técnico,



acessibilidade e recursos pedagógicos que auxiliem no desenvolvimento das atividades, na sua locomoção e na sua comunicação.

De acordo com Silva (2015) “a inclusão não se limita apenas no processo de integrar a criança no ensino regular, mas também na comunidade, na família e na sociedade em geral (SILVA, 2015, p. 14). Consoante a autora, “a proposta da Educação Inclusiva é que toda a criança com deficiência deve ser educada junto às outras crianças, independentemente de suas dificuldades e necessidades educacionais, devendo receber todo o apoio educacional necessário” (SILVA, 2015, p. 14).

Atualmente, várias escolas estão comprometidas com a inclusão, porém, ainda é necessário preparar e formar os professores para os processos inclusivos, pois a formação dos professores continua muito lenta e gradual. Muitas instituições de ensino do Brasil não estão preparadas para receber crianças com deficiência, pois são necessários: investimentos na estrutura física dos estabelecimentos do ensino, formação inicial e continuada de professores e de profissionais da educação, de maneira que possa permitir a aprendizagem do estudante. Uma criança que entra em um ambiente educacional inclusivo, que permite oportunidades de participação e aprendizado para todos os estudantes, terá chances de ser um adulto mais consciente e crítico de suas ações. Para que isso ocorra deve haver capacitação docente para que esses possam saber como tratar os alunos, como fazer as adaptações curriculares, que materiais precisam para chegar a esses estudantes e cumprir com os objetivos de aprendizagem, possibilitar a interação da criança com os outros colegas da classe.

O professor não deve fazer discriminação e distinção com as crianças com deficiência e oferecer apoio aos estudantes. É necessário que o educador tenha consciência de sua prática pedagógica, ter uma visão crítica de como agir com os alunos para não os excluir, assim como saber agir em determinadas situações para que o aluno não se sinta rejeitado, realizando atividades que envolva a criança com deficiência na sala de aula, interagindo com os colegas da classe.

Quando ao docente é necessário buscar cada dia mais conhecimento, participando de formação continuada e se aprimorando nos seus conhecimentos pedagógicos. Por isso é necessária uma formação contínua que trabalhe com estratégias de conscientização dos professores e de aprendizagem. Esses alunos precisam ser motivados a todo momento e assim, o professor deve atuar usando diferentes metodologias que consiga a concentração destes. A formação do professor deve ser um processo contínuo, com o aprendizado voltado para a criança com deficiência, da ampliação da participação da família e da comunidade. Segundo Silva (2015) “trabalhar com crianças com deficiência requer dos profissionais uma

observação, dinamismo e uma maneira de atuar com ações diferenciadas no processo escolar” (SILVA, 2015, p. 16). Para a estudiosa “o educador da Educação Infantil é o primeiro contato da criança no espaço educacional e este deve estar preparado para as diversidades que irão encontrar em seu ambiente de trabalho” (SILVA, 2015, p. 16). A inclusão na educação infantil permite uma educação voltada para a formação integral da criança, valorizando as diferenças do estudante. Para Silva (2015) para que seja possível uma verdadeira inclusão “é preciso fortalecer a formação dos professores criando redes de apoio entre professores, gestores, família, comunidade e profissionais da saúde que atendam as crianças que apresentam necessidades educativas” (SILVA, 2015, p. 36).

Para a pesquisadora a colaboração na escola pode ser exercida através de parcerias com a comunidade, a equipe escolar e entre o professor da classe comum e o professor especializado, havendo uma aprendizagem colaborativa com trocas de experiências e vivências, ou seja, os profissionais de educação devem possibilitar uma prática flexível capaz de atender as diferenças individuais para uma sociedade mais inclusiva. Consoante Carneiro (2012, p. 92), “a aprendizagem ocorre quando existem colaboração e interação positiva entre alunos e professor”. Conforme a autora “se as estratégias de ensino não forem revistas e modificadas, o aluno acaba sendo rotulado e sua aprendizagem fica comprometida. Neste momento, a colaboração entre o professor especializado e o professor comum pode transpor barreiras e qualificar o trabalho pedagógico (CARNEIRO, 2012, p. 92).

Uma importante ferramenta de inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil é a Salas Multifuncionais. O Decreto nº 7.611/2011, Art. 5, § 3º afirma que “as salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2011, p. 02). Nas salas multifuncionais são oferecidas o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que deve ser realizado na escola em que o aluno estuda, ou, caso desta não disponibilizar esse serviço, em outra instituição, sempre no turno contrário ao da escolarização regular. Segundo Barreto (2021), “as salas multifuncionais têm como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de oferecer acessibilidade e a participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BARRETO, 2021, p. 51).

Para a autora, as atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum “pois, seu principal objetivo é assegurar o pleno acesso do sujeito com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação no ensino regular em igualdade de condições dos demais

alunos” (BARRETO, 2021, p. 51). Na sala de recursos o professor desenvolve as aprendizagens, os processos cognitivos e a psicomotricidade dos estudantes, estimulando a autoestima do educando. Consoante Barreto (2021):

As atividades elaboradas nas salas multifuncionais envolvem jogos, atividades lúdicas que desenvolvam a concentração dos alunos e o seu raciocínio. As atribuições do professor que atua nas salas multifuncionais são as seguintes: identificar as necessidades educacionais específicas dos alunos, elaborar um planejamento individualizado, garantir o desenvolvimento do aluno, a sua permanência na escola e a participação nas atividades da classe comum. As atividades desenvolvidas na (SRM) devem caminhar junto ao projeto da sala de aula regular, o educador da sala de recursos deve informar aos professores da sala comum, quais as melhores metodologias que se deve trabalhar. Para que a mediação educativa aconteça é preciso que o educador conheça os aspectos do transtorno, assim como os métodos e programas desenvolvidos para auxiliá-lo na educação da criança autista.

Para Barreto (2021) devemos quebrar a barreira na crença que o aluno com necessidades especiais não tem condições de aprender. A escola deve se estruturar para oferecer a aprendizagem desses alunos através de um currículo flexível, rede de apoio, sala de recursos, avaliações diferenciadas e principalmente acreditar no potencial do aluno com necessidades especiais (BARRETO, 2021, p. 52).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, dedicamo-nos a estudar sobre a importância da inclusão na educação infantil. A pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, na medida em que mostrou nos últimos anos avanços significativos nas políticas públicas na esfera educacional da criança com deficiência, trazendo diversas garantias e direitos uma delas foi o atendimento especializado que é feito através das salas de recursos multifuncionais, como também, no sentido de que a escola tem que se abrir para a diversidade, acolhê-la, respeitá-la e, acima de tudo, valorizá-la como elemento fundamental na constituição de uma sociedade democrática e justa.

Apesar das diversas garantias legais alcançadas muita coisa precisa ser melhorada, podemos citar, a falta de profissionais capacitados, a falta de formação continuada dos professores, as barreiras sociais e arquitetônicas, a falta de apoio da família e da comunidade, entre outros fatores que foram abordados ao longo desse trabalho.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão, Educação Infantil, Sala de Recursos Multifuncionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.611/2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm> Acesso em 20 de agosto de 2020.

BARRETO, M. F. (2021). Alfabetização e letramento de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). *Revista Amor Mundi*, 2(4), 45–56. <https://doi.org/10.46550/amormundi.v2i4.98>

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na Educação Infantil. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista v. 8, n. 12 p. 81-95 jan./jun. 2012.

DUTRA, Adriana Bastos de Oliveira. **A inclusão crianças especiais na educação infantil.** João Pessoa: UFPB, 2014. Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

SANTOS, M. P; LOPES, N. C. A. 2021. **Educação inclusiva na Educação Infantil, anos iniciais: algumas problematizações.** Disponível em <[Lopes2https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3011/1/Artigo%20Cient%C3%A9fico_Marina%20Pereira%20Santos.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3011/1/Artigo%20Cient%C3%A9fico_Marina%20Pereira%20Santos.pdf)> Acesso dia 04/03/2023.

SILVA, Auricleia Nascimento da. **Educação inclusiva na Educação Infantil em um CREI de João Pessoa/PB.** João Pessoa: UFPB, 2015. Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE.